

# AMELIA TOLEDO

## O RIO (E O VOO) DE AMELIA NO RIO



Amelia Toledo, *Divino maravilhoso – para Caetano Veloso*, 1971

Foto: Flavio Freire

*A artista paulistana Amelia Toledo (1926–2017) viveu no Rio de Janeiro nos anos 1970 e 1980, período em que iniciou uma obra pioneira na história da arte brasileira, criando o que se pode chamar de abstração ecológica. Além de obras icônicas, como o livro-objeto “Divino Maravilhoso – Para Caetano Veloso” (1971), dedicado ao cantor e compositor, ou trabalhos que estiveram em sua impactante individual “Emergências”, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1976, a exposição na Nara Roesler Rio de Janeiro – que representa a artista e seu legado – traz pinturas e aquarelas inéditas, em que o público verá sua experiência com a luz, e a incorporação em seu trabalho de materiais como pedras, conchas marinhas e cristais*

Ponte permanente entre a natureza concreta da abstração moderna e a própria natureza, a pesquisa carioca de Amelia Toledo marca o desenvolvimento de uma obra pioneira, que poderia se qualificar como abstração ecológica. A artista, ao manter o mundo orgânico como fonte e destino de sua obra, foi renovadora das fontes organicistas da modernidade. São mais de 50 obras – pinturas, esculturas, objetos, aquarelas, serigrafias e desenhos – que abrangem também algumas produzidas posteriormente a partir de suas pesquisas naquele período.

A diversidade de meios de Amelia Toledo é reveladora de um espírito voltado para uma investigação expandida das possibilidades artísticas. A partir dos anos

1970 a produção da artista ultrapassa a gramática construtiva, que fazia uso de elementos geométricos regulares e curvas, e passa a se debruçar sobre formas da natureza. Ela começa a colecionar materiais como conchas e pedras, e a paisagem passa a se tornar um tema fundamental de sua prática. Já a pintura da artista possui inclinações monocromáticas, revelando seu interesse pela pesquisa com a cor.

### EMERGÊNCIAS

Estão na mostra obras que integraram sua impactante individual em 1976, no MAM do Rio de Janeiro, “*Emergências*”: “*Reunião*” (1976), constituída por cinco painéis de 15 cm x 100 cm com moldagem em gesso; e as séries feitas com estampas de mãos ou pegadas de

onça sobre páginas de jornal, que ao mesmo tempo indicam rastros de uma presença e obliteram a leitura das notícias. A mostra, de modo geral, e essa série, em particular, dialogavam com os tempos sombrios da ditadura no Brasil.

Amelia Toledo, *Reunião*, 1976

Foto: Flavio Freire



Amelia Toledo,  
*Pegada da Onça*, 1975  
Foto: Flavio Freire



### MOLDES DE CONCHAS

Outros marcos da produção de Amelia Toledo criados no período em que viveu no Rio de Janeiro são as obras *“Gambiarra”* (1976), *“O Cheio do Oco”* (1973) e trabalhos da série *“Frutos do Mar”* (1982), em que a artista expõe moldes de conchas produzidos em poliéster à ação do mar, até que ficassem cobertos por cracas e briozoários, conferindo a essas esculturas um aspecto vivo, e explorando o encontro entre o natural e o artificial.

Nesse mesmo período, Amelia Toledo reinsere a pintura abstrata em sua prática, trazendo muitas de suas observações anteriores para o campo pictórico, que irá desenvolver até o fim da vida em séries como *“Campos de Cor”*, presentes na exposição com quatro pinturas em acrílica sobre linho ou juta; e *“Pinturas de Horizonte”*, três obras em tinta ou resina acrílica sobre linho.

### PEDRAS E MINERAIS

Dentre os trabalhos feitos posteriormente, estão presentes quatro trabalhos com pedras e minerais, que passaram a ser centrais na obra de Amelia Toledo a partir dos anos 2000. Ela criou composições nas quais as peças coletadas das profundezas de cenários naturais são dispostas em variados arranjos, algumas em diálogo com materiais “modernos”, como o aço inoxidável. As rochas não foram submetidas a nenhum tratamento que alterasse suas características originais, sendo apenas polidas de modo a destacar seus desenhos internos feitos pelos delicados veios capazes de revelar sua

temporalidade. Desse conjunto, fazem parte da mostra duas obras da série “Impulsos”, “Minas de cor” e “Canto das ametistas” (2001).

### PROJETOS PÚBLICOS NO RIO DE JANEIRO

Além das obras públicas de Amelia Toledo em São Paulo – várias no Ibirapuera; no Metrô do Brás; e no Parque Vila Maria – a artista criou o *Projeto Cromático*, com 68 tons, que revestem as paredes da Estação Arcoverde do Metrô, em Copacabana, no Rio de Janeiro, premiado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil. Em entrevistas dadas à época da inauguração, em 1998, ela disse que sua intenção foi fazer com que o público não se sentisse indo em direção ao fundo da terra. Na mesma Estação, ela indicou os materiais de acabamento e fez o painel de piso “*Embarque na Estação*

*Terra*”, complementado pelo painel de aço inox “*Por dentro da Terra*”. E na Praça Arcoverde, em frente à Estação, ela fez a fonte/escultura “*Palácio de Cristal*” (1998), um bloco de quartzo rosa sobre espelho d’água.

### SERVIÇO

**Exposição “O rio (e o voo) de Amelia no Rio”**

Galeria Nara Roesler

Rua Redentor, 241, Ipanema, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 359-0052

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

*Abertura:* 12 de setembro, das 17h às 21h

*Exposição:* até 21 de outubro

Entrada gratuita

*Horário:* segunda a sexta, das 10h às 19h;

sábado, das 11h às 15h

<https://nararoesler.art/>



Amelia Toledo,  
*Canto das ametistas*,  
2001  
Foto: Flavio Freire